

Hedge TOP FOFII 3 FII

HF0F11

JANEIRO DE 2020
Relatório Gerencial

OBJETIVO DO FUNDO

O Hedge TOP FOFII 3 FII tem como objetivo auferir valorização e rentabilidade de suas cotas no longo prazo por meio do investimento preponderantemente em cotas de outros FII, com foco tanto dos rendimentos quanto ganhos de capital no processo de desinvestimento.

INFORMAÇÕES GERAIS

COTA PATRIMONIAL**R\$ 109,33****VALOR DE MERCADO****R\$ 1,39 bi****QUANTIDADE DE COTISTAS****32.230****COTA DE MERCADO****R\$ 123,50****QUANTIDADE DE COTAS****11.277.044****INÍCIO DAS ATIVIDADES**

fevereiro de 2018

ADMINISTRADORA

Hedge Investments Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.

GESTORA

Hedge Investments Real Estate Gestão de Recursos Ltda.

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO (inclui Gestão)

0,60% ao ano sobre o valor de mercado do Fundo, caso integre o IFIX.

TAXA DE PERFORMANCE

20% sobre o que exceder o IFIX – semestral

CÓDIGO DE NEGOCIAÇÃO

HFOF11

TIPO ANBIMA

TVM Gestão Ativa - Títulos e Valores Mobiliários

PRAZO

Indeterminado

PÚBLICO ALVO

Investidores em geral

FAÇA PARTE DO NOSSO MAILING

Cadastre-se para receber por e-mail informações do Fundo como relatórios gerenciais, fatos relevantes e outras publicações.

Cadastre-se

Para comentários, críticas e sugestões, mande e-mail para ri@hedgeinvest.com.br.

PALAVRA DA GESTORA

CENÁRIO MACRO E POLÍTICO

No final de 2019, a China e os EUA chegaram a um entendimento sobre a chamada fase um do acordo que negociavam há 18 meses, estabelecendo uma trégua na guerra comercial entre os dois países, sendo que os termos ainda deverão ser ratificados na fase dois, prevista para o fim de 2020. Com isso, a expectativa do mercado era de que o começo do ano seria tranquilo e positivo para os investimentos, dando seguimento ao cenário benigno com que terminamos o ano. Mas nem deu para comemorar, pois em janeiro fomos surpreendidos por duas novas situações que não estavam no radar dos analistas em dezembro.

Primeiro o mercado foi negativamente impactado pela possibilidade de um conflito entre os EUA e o Irã a partir da morte do general iraniano Qasem Soleimani em território Iraquiano, após um ataque de drones americanos. A tensão subiu com acusações mútuas, mas a situação foi logo controlada sem grandes retaliações pelos iranianos, e espera-se que o episódio tenha sido superado. Mais difícil será superar o que veio em seguida: o surgimento na China de um surto agressivo de uma gripe que ataca o sistema respiratório, causada pelo coronavírus de Wuhan, que já causou mais de mil de mortes na província de Hubei e infectou dezenas de milhares de pessoas, com contágios confirmados em diversos países.

A volatilidade voltou aos mercados; experimentamos variações muito grandes nos preços dos ativos, desde as altas significativas no preço do petróleo no auge da tensão entre os EUA e o Irã no começo de janeiro, até uma queda de quase 25% do mesmo petróleo, após o arrefecimento do potencial conflito, causada pela incerteza a respeito dos possíveis impactos de uma contaminação descontrolada do coronavírus, que poderia trazer efeitos perversos para a economia mundial, como quedas nas correntes de comércio, paralisações em linhas de produção, congelamento de movimentações entre países e quedas nos preços das commodities. Com certeza teremos uma redução nas projeções de crescimento do PIB de forma mais acentuada na China e na Ásia, com efeitos em toda a economia mundial.

No campo doméstico a volatilidade também esteve presente: tivemos durante o mês de janeiro um novo recorde para o Ibovespa que ultrapassou os 119.000 pontos, para depois voltar abaixo dos 113.000, e finalmente terminar o mês quase inalterado em relação ao fechamento de dezembro.

Quanto à política, praticamente não tivemos novidades por conta do recesso parlamentar. Já em fevereiro teremos a instalação da comissão mista que discutirá o texto da Reforma Tributária. Espera-se que o Governo apresente suas considerações até o dia 21/02, e a comissão terá a tarefa de consolidar as sugestões do Governo e as duas PEC que já estão em discussão no Senado e na Câmara em um projeto único, que tenha condições de ser votado até o fim de junho. A tarefa não será fácil, mas acreditamos que possa ser endereçada de forma satisfatória, até porque as expectativas se reduziram e atualmente são mais no sentido de medidas de simplificação tributária do que de grandes alterações na grade de tributos do país. Adicionalmente, o Congresso aguarda o envio pelo Governo de uma proposta de Reforma Administrativa, para discussão também no primeiro semestre, completando um quadro de intensa atividade legislativa nessa primeira metade do ano.

Nossos pontos de atenção, no campo econômico, são os desdobramentos da epidemia de coronavírus na China – o principal destino de nossas exportações, notadamente em minério de ferro, soja, petróleo e outras commodities. Além disso, devemos acompanhar com cautela de que forma a China pretende cumprir a primeira fase do acordo com os EUA para aumentar as importações de commodities agrícolas de produtores americanos, que pode prejudicar as exportações brasileiras. O resultado da balança comercial de janeiro já sinaliza porque devemos estar preocupados: o déficit de US\$ 1,74 bilhão foi o pior resultado para o mês em cinco anos. Tivemos uma queda de mais de 20% nas exportações em relação a janeiro de 2019, e os impactos

das paralizações nas linhas de produção na China, devido ao surto da gripe, ainda não haviam se materializado plenamente.

Em função do quadro descrito acima, analistas começaram a revisar suas expectativas para o crescimento do PIB brasileiro em 2020, e hoje vai se estabelecendo um novo consenso ao redor de 2,0%, enquanto a expectativa no final do ano passado era de que teríamos nesse ano um aumento de pelo menos 2,5%.

Embora ainda vejamos uma melhora nas expectativas tanto de consumidores como de gerentes de compra, os números da indústria continuam ruins e a recuperação do emprego segue lenta. Ainda assim, nossa visão para 2020 continua positiva, e esperamos que haja um retorno aos níveis normais de exportações e crescimento econômico, desde que ocorra uma contenção bem sucedida da epidemia de coronavírus.

Caso os juros permaneçam estáveis por um bom período, nos patamares atuais – os mais baixos da história – o investimento no setor produtivo ganhará maior tração, aumentando o passo de crescimento e trazendo um círculo virtuoso para o mercado doméstico, com reflexos positivos para a continuidade do crescimento do mercado imobiliário, bem como de outros setores, como o de infraestrutura. Devemos ter também, do lado do setor público, um movimento de desinvestimento e retorno de recursos para o caixa do Tesouro, como vimos no recente episódio da venda de ações da Petrobrás pelo BNDES, além do início da efetivação do programa de privatizações.

Apesar das dificuldades desse começo de ano, permanecemos otimistas e acreditamos que o investimento em renda variável, seja em FII ou em ações, trará bons resultados para os investidores em 2020. Mais uma vez, obrigado pela confiança em nós depositada.

FUNDOS IMOBILIÁRIOS

Em janeiro-20 IFIX, índice dos fundos imobiliários da B3, teve um desempenho negativo de -3,76% no mês, após 4 meses seguidos de alta, incluindo expressiva valorização do índice no mês de dezembro.

A queda do índice veio acompanhada de um aumento na volatilidade das cotas dos fundos imobiliários, superior à volatilidade verificada nos anos anteriores. Ainda assim, ao compararmos com outras classes de renda variável, os fundos imobiliários possuem volatilidade inferior, sendo aproximadamente 2,4 vezes menor do que a do IBOVESPA em 2020 e 4,3 vezes em 2019, por exemplo.

Classe de ativo	jan-20	2020	2019	2018	vol20	vol19	vol18
Dolar Ptax Venda	5,92%	5,92%	4,02%	17,13%	7,98%	11,05%	13,6%
CDI	0,38%	0,38%	5,96%	6,42%	0,00%	0,0%	0,0%
Ima-B	0,26%	0,26%	22,95%	13,06%	3,42%	4,9%	5,4%
Ibovespa	-1,63%	-1,63%	31,58%	15,03%	20,49%	18,0%	22,2%
IFIX	-3,76%	-3,76%	35,98%	5,62%	8,42%	4,2%	5,0%

Tabela 1 – Retorno e Volatilidade Classes de ativos (fonte: Economatica)

Em linha com os dados apresentados ao longo do ano passado, 2019 foi bastante positivo para a evolução da indústria de fundos imobiliários.

De acordo com dados do Boletim Imobiliário (B3), o número de investidores em fundos imobiliários atingiu novo recorde, alcançando 632 mil no encerramento de 2019, um crescimento de 208% em relação ao ano anterior.

Ainda, conforme dados da B3, o volume médio de negociação do total dos fundos imobiliários no ano foi de R\$129 milhões por dia, recorde da série histórica. Considerando apenas o mês de dezembro de 2019, a média diária de negociação foi de R\$ 309 milhões, apontando assim para uma tendência de alta. Como comparação, a liquidez em janeiro de 2018, mês anterior ao início do HFOF, era de R\$39,7 milhões por dia. O valor de mercado da indústria, que superou os R\$ 100 bi em dezembro de 2019, era de R\$38,9 bi em janeiro de 2018, e o volume de novas emissões totalizou R\$ 35,6 bi, distribuídos em 155 emissões de cotas (CVM 400 e CVM 476), atingindo assim mais um recorde em 2019.

Incorporação FOFT e HFOF

Conforme deliberado em Assembleia Geral Extraordinária do Fundo e na Assembleia Geral Extraordinária do HEDGE TOP FOFII 2 FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO, inscrito no CNPJ sob o nº 16.875.388/0001-04 (“FOFT11”), realizadas em 23 de dezembro de 2019, foi aprovada a incorporação do FOFT pelo Fundo, buscando unificá-los, consolidando os respectivos patrimônios e cotistas de forma a melhorar liquidez, otimizar gestão e diluir despesas, conforme indicados no Protocolo e Justificativa de Incorporação dos Fundos de Investimento Imobiliário, que pode ser acessado [aqui](#).

As relações de troca da Incorporação FOFT foram definidas com base no valor patrimonial das cotas do HFOF11 após a conversão das cotas da 6ª emissão e do FOFT11 do dia 31 de dezembro de 2019, de modo que cada cota do FOFT11 detida pelo cotista do Fundo passará a ser 0,992479 cotas do HFOF11, conforme fato relevante publicado em 02 de janeiro de 2020, que pode ser acessado [aqui](#).

Informações adicionais a respeito do tratamento das frações de cotas decorrentes das Relações de Troca, incluindo sua agregação para leilão realizado na B3 para pagamento aos detentores de tais frações, conforme indicado no Protocolo, bem como demais impactos aos cotistas de ambos os fundos decorrentes da Incorporação FOFT, foram divulgados através do comunicado que pode ser acessado [aqui](#).

HEDGE TOP FOFII 3 (HFOF)

O Hedge TOP FOFII 3 teve um ano de 2019 bastante ativo. Abaixo alguns destaques.

Gestão Ativa e Trading

Capacidade de Alocação

R\$ 1,0 bilhão investidos em cotas de fundos imobiliários e **alocação total dos recursos em até 2 meses** do encerramento **de cada emissão**

Giro das posições

R\$ 375 mi em vendas de ativos, sendo **7 posições completamente encerradas**, com **taxa interna de retorno bruta de 40% anualizada**.

Monitoramento constante

41 FIs investidos ao longo do ano de **diversos segmentos** tanto em **alocações setoriais estratégicas** como em **oportunidades táticas**.

Mercado Secundário

Atuação em **100% dos pregões** do ano, por meio de realização de **leilões, block trades e day trades** com cotas de FI, **compra e venda de direitos de preferência**, bem como com operações diárias no mercado.

Mercado Primário

Análise crítica de diversas ofertas de cotas, com **participação em 19 emissões** alinhadas com nossa estratégia, muitas delas restritas a investidores profissionais ou com book de alocação diferenciado para institucional.

Governança

Contato próximo com os gestores, com participação em assembleias **representando os interesses do Fundo. Convocações de assembleias** para debater temas de interesse dos cotistas em fundos que possuímos participação relevante.



Resultados

Dividendos distribuídos

R\$ 11,30 no ano

(média mensal: **R\$ 0,94**)
(**45%** do resultado com ganhos de capital)

Dividend Yield

12,22%

correspondente a **204%** do CDI

Valorização da cota em bolsa

37,3% bruta no ano

Taxa Interna de Retorno

52,56% bruta (cota e rendimentos capitalizados)

IFIX 35,98% (HFOF: 146% do IFIX)

CDI 5,98% (HFOF: 879% do CDI)

Além disto, cabe destacar o crescimento do fundo, fruto tanto das emissões de novas cotas como da valorização do seu patrimônio e incorporação do fundo Hedge TOP FOFII 2, que permitiram ao HFOF se posicionar como produto de destaque, iniciando 2020 como maior FOFII da indústria, com valor de mercado de aproximadamente R\$ 1,4 bilhões.

INVESTIMENTOS

Ao longo de janeiro de 2020, o HFOF concluiu a alocação dos recursos provenientes da 6ª emissão de cotas, atingindo assim 100% de do seu patrimônio em ativos imobiliários logo no primeiro mês após o término da emissão, reforçando o comprometimento do time de gestão na celeridade das alocações e foco na rentabilidade.

Foram realizados R\$ 102 milhões em investimentos, em 27 fundos distintos, além de R\$ 34 milhões em vendas, dando continuidade ao processo de reciclagem do portfólio.

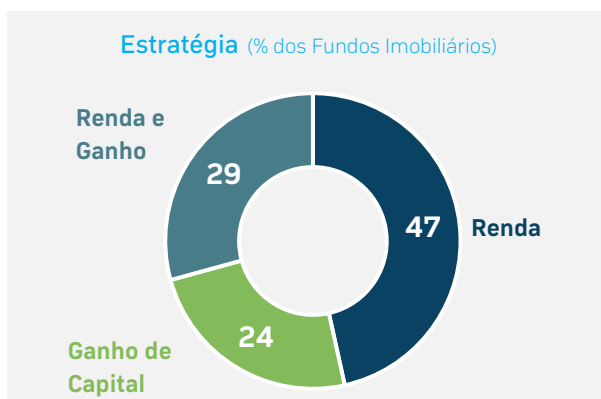
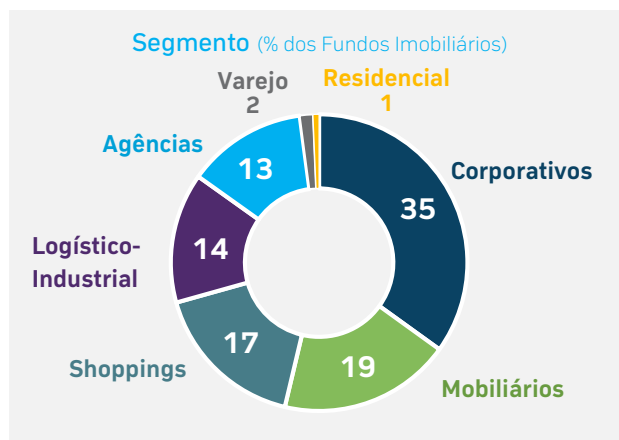
Dentre as principais aquisições, destacamos o aumento das posições em fundos de recebíveis imobiliários, com destaque para os fundos Mauá Capital Recebíveis Imobiliários (MCCI), Habitat II (HABT) e BTG Pactual Fundo de CRI (FEXC).

Realizamos, ainda, aquisições de Rio Bravo Renda Varejo (RBVA) e Santander Agências (SAAG), fundos que estão em processo de consulta formal para incorporação entre os fundos. Caso aprovado, é esperado que haja aumento da liquidez, diluição do risco e manutenção do yield em patamares atrativos.

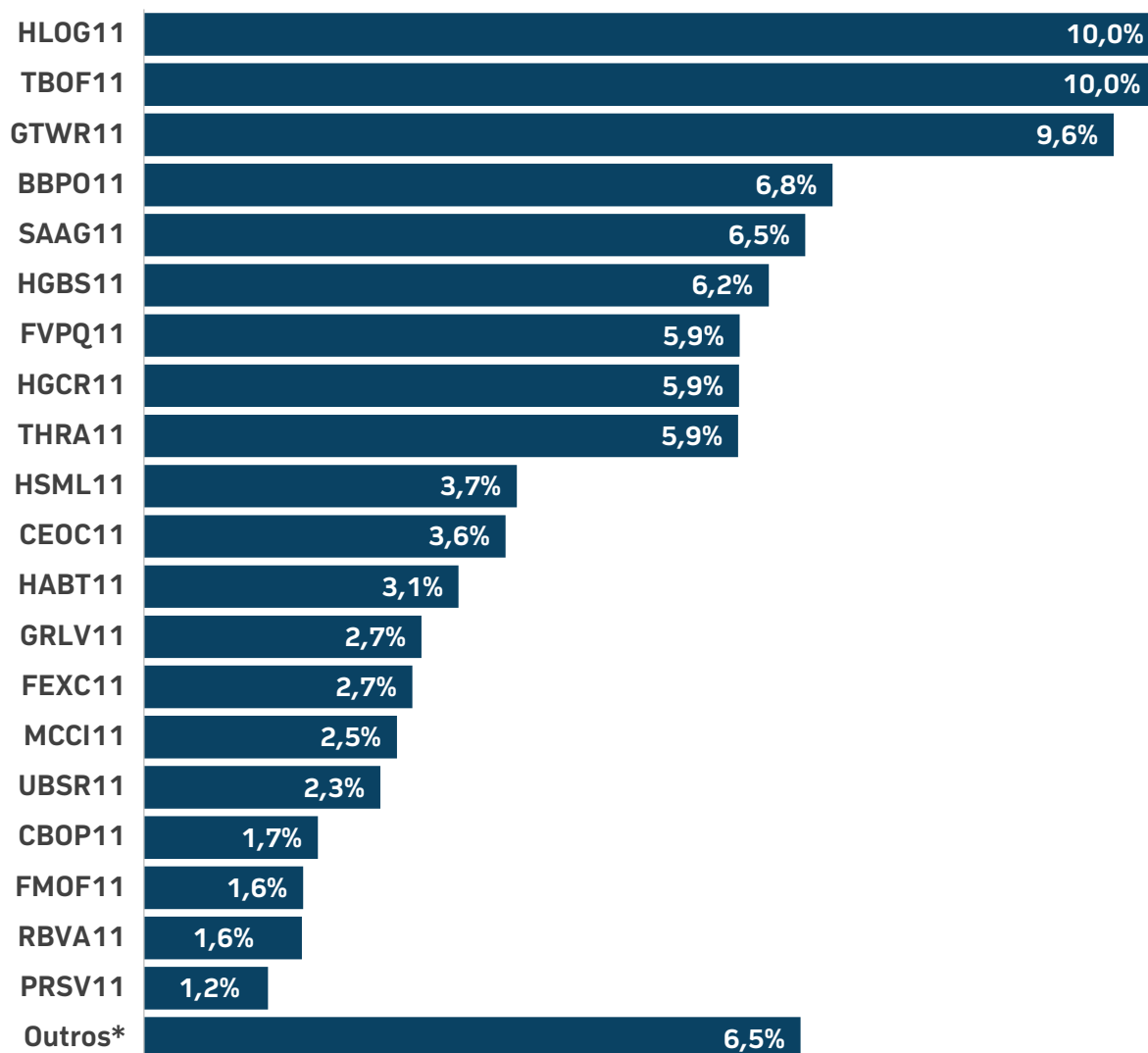
No segmento corporativo, aumentamos nossa participação nos ativos TB Office (TBOF) e Green Towers (GTWR), fundos proprietários de edifícios AAA alinhados com a estratégia de investimentos. No segmento logístico, as principais aquisições foram o fundo BTG Pactual Logística (BTLG) no mercado secundário e na emissão, e o fundo GR Louveira (GRLV).

Do lado das vendas, zeramos nossa participação no Torre Almirante (ALMI) em um block trade, fundo que teve valorização de 44% desde a nossa principal aquisição. Destacamos a redução nas participações de Hedge Brasil Shopping (HGBS) e VBI Logística (LVBI).

A carteira de investimentos do Hedge TOP FOFII 3 está alocada conforme abaixo.



PARTICIPAÇÃO FII (% DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO)



* Ativos que, individualmente, representam menos de 0,9% do PL do Fundo.

Importante destacar que, apesar de boa parte dos investimentos realizados serem considerados posições estratégicas, a alocação de parcela dos recursos em alguns FII foi um movimento tático definido pela equipe de gestão. Esta alocação tática é uma forma mais eficiente de investir os recursos temporários do que aplicá-los na renda fixa, com rentabilidade inferior e incidência de tributação.

DESEMPENHO DO FUNDO

RESULTADO

O Fundo distribuiu R\$ 0,67 por cota como rendimento referente ao mês de janeiro de 2020. O pagamento foi realizado em 14 de fevereiro de 2020, aos detentores de cotas em 31 de janeiro de 2019.

Importante destacar que os rendimentos anunciados pelo Fundo são em patamar superior ao que foi apresentado no prospecto da primeira emissão (distribuição de R\$ 17,98 versus R\$ 14,12 previstos para até esta data).

A política de distribuição de rendimentos do Fundo está de acordo com a regulamentação vigente, que prevê a distribuição de no mínimo 95% do resultado semestral auferido a regime de caixa.

O resultado contempla as receitas provenientes dos rendimentos recebidos pelos fundos imobiliários investidos, receitas financeiras e despesas operacionais do Fundo. No caso de venda de cotas de fundos imobiliários, a parcela correspondente ao lucro/prejuízo (diferença entre valor de venda e valor de aquisição incluindo custos e despesas relacionados) é considerada no cálculo do resultado, influenciando a distribuição de rendimentos, enquanto que a parcela correspondente ao principal é novamente investida de acordo com a estratégia e política de investimentos do Fundo.

Cabe ressaltar que após a incorporação, foi considerado nas contas do Hedge TOP FOFII 3 o resultado acumulado e não distribuído pelo fundo Hedge TOP FOFII 2, que foi incorporado em janeiro de 2020, em montante aproximado de R\$1,1 mi.

FLUXO DE CAIXA DO FUNDO (EM R\$)

HFOF11	jan-20	1º Sem 2020	Início (27-fev)
Fundos Imobiliários	10.488.604	10.488.604	81.728.901
Rendimento	7.037.918	7.037.918	50.175.070
Ganho de Capital ¹	3.450.686	3.450.686	31.553.831
Receita Financeira	256.784	256.784	3.572.484
Renda Fixa	256.784	256.784	3.572.484
Total de Receitas	10.745.388	10.745.388	85.301.385
Total de Despesas	(732.310)	(732.310)	(4.949.116)
Resultado TOP FOFII 2	-	-	1.076.261
Resultado pós incorporação²	10.013.078	10.013.078	81.428.530
Rendimento³	7.555.619	7.555.619	75.013.881
Resultado Médio / Cota	0,89	0,89	0,85
Rendimento Médio / Cota	0,67	0,67	0,78

¹Ganho de Capital: diferença entre valor de venda e valor de aquisição, incluindo custos de corretagem e imposto de renda, quando aplicável. Importante notar que o imposto sobre o ganho de capital é pago no mês subsequente à competência das operações, o que pode gerar descasamentos na linha Ganho de Capital.

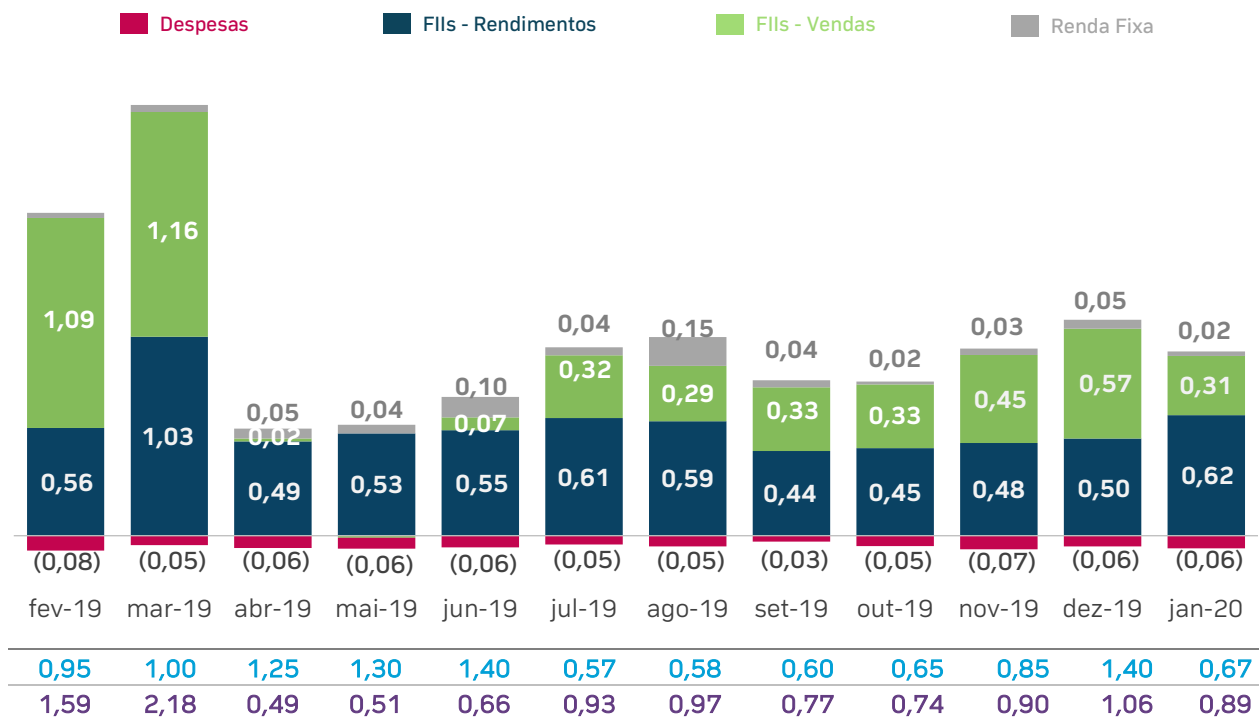
²Resultado pós incorporação: inclui o resultado acumulado e não distribuído do fundo Hedge TOP FOFII 2, incorporado pelo fundo.

³Rendimento: inclui os pagamentos feitos aos recibos de subscrição das emissões de cotas

Com relação ao imposto de renda referente ao ganho de capital quando da venda de cotas de fundos imobiliários com lucro estamos tomando as medidas para buscar um ressarcimento de todo o imposto que já pagamos (R\$ 9,2 milhões), incluindo nesse montante os impostos pagos pelo fundo Hedge TOP FOFII 2.

RESULTADO GERADO E RENDIMENTO DISTRIBUÍDO (R\$/COTA)

O gráfico abaixo mostra a composição do resultado gerado pelo Fundo mês a mês nos últimos 12 meses do Fundo em R\$/cota e compara este valor com o rendimento distribuído no mesmo período.

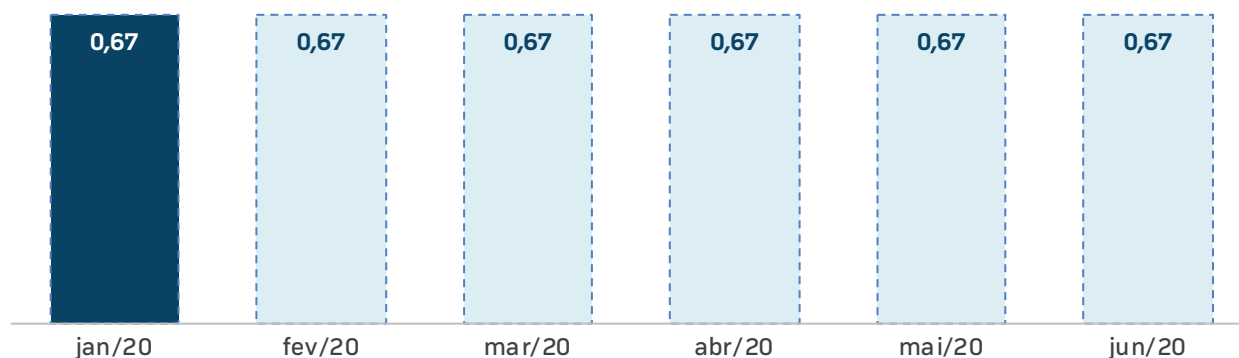


Rendimento - Resultado

EXPECTATIVA DE RENDIMENTOS

Com base nos rendimentos projetados dos FII investidos, lucros já realizados, ganhos de capital contabilizados na carteira do Fundo e estrutura de custos, acreditamos que será possível a distribuição de rendimentos para o primeiro semestre de 2020 conforme abaixo indicado. A expectativa de dividend yield ou de rentabilidade não representam promessa, garantia de rentabilidade ou isenção de riscos para os cotistas.

RENDIMENTOS PROJETADOS – R\$/COTA



Fonte: Hedge

LIQUIDEZ E VALOR DA COTA

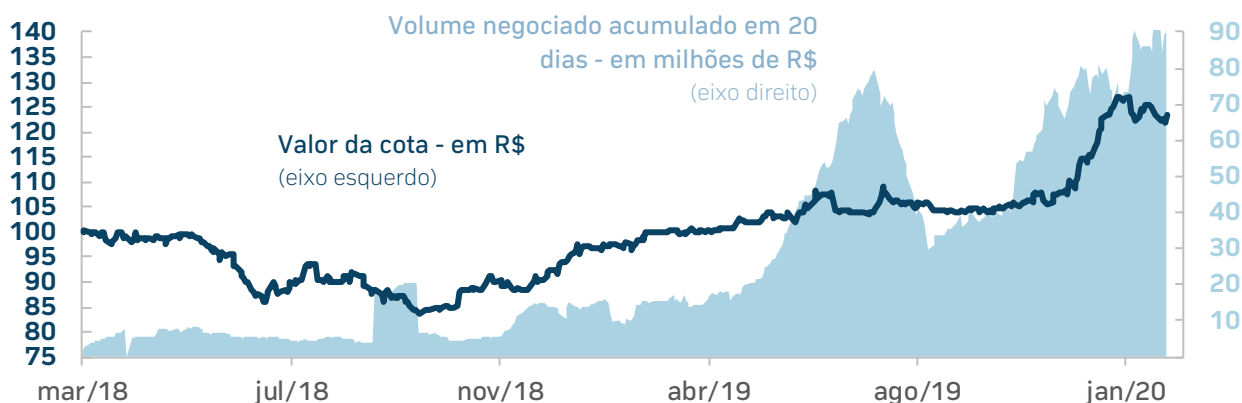
Negociação B3	jan-20	2019
Presença em pregões	100%	100%
Volume negociado (R\$ milhões)	99,7	99,7
Giro (em % do total de cotas)	7,1%	0,0%

Valor de mercado
R\$ 1,39 bilhões

Qtd. cotas do fundo
11.277.044 cotas
(32.230 cotistas)

Cota mercado
R\$ 123,50

Cota patrimonial
R\$ 109,33



Fonte: Hedge / B3 / Itaú

RENTABILIDADE

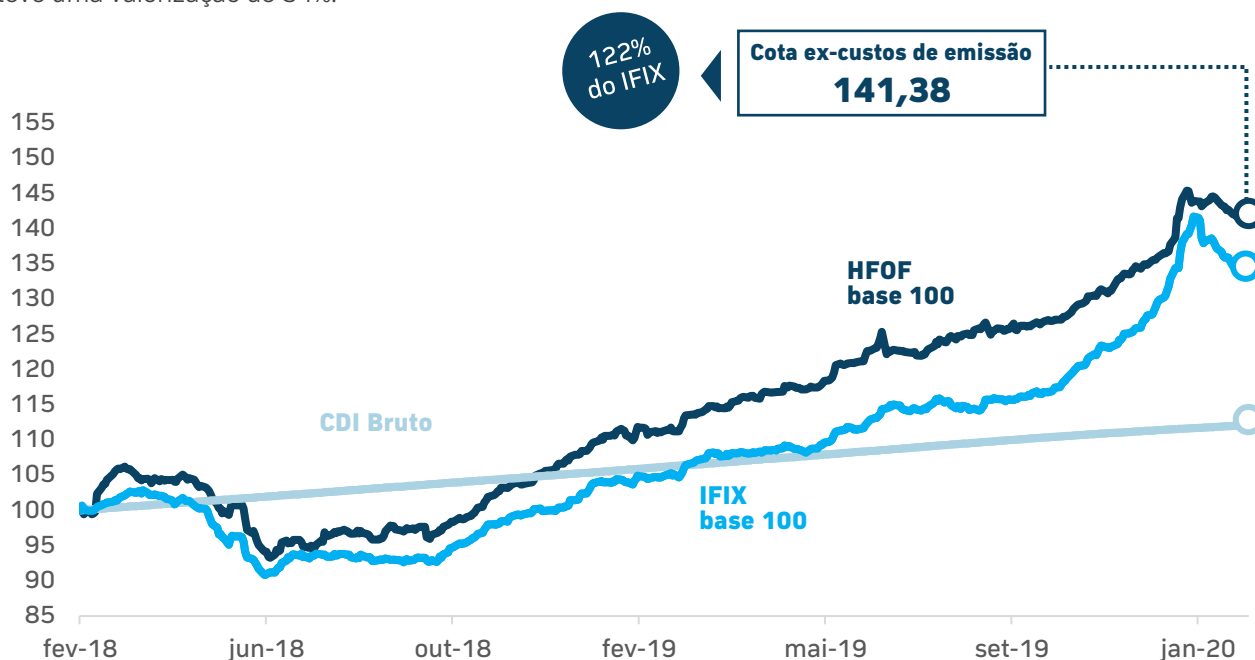
O retorno total bruto é calculado contemplando tanto a renda mensal recebida como ganho de capital considerando a venda da cota negociada na B3, antes de impostos aplicáveis.

A Taxa Interna de Retorno (TIR) líquida leva em consideração os rendimentos distribuídos pelo Fundo, reinvestidos no próprio fluxo, e a variação do valor da cota. Este cálculo é realizado considerando que pessoas físicas que detêm quantidade inferior a 10% do total de cotas do Fundo são isentas de imposto de renda nos rendimentos distribuídos, e tributadas em 20% de imposto de renda sobre eventual ganho de capital na venda da cota. Desta forma, a TIR líquida calculada considera o fluxo líquido de impostos e é comparada ao CDI, também líquido, com alíquota de 15%.

HEDGE TOP FOFII 3 FII	jan-20	2020	177% do CDI*	Início
Cota Aquisição (R\$)	126,99	126,99		100,00
Rendimento (R\$/Cota)	0,67	0,67		17,98
Dividend Yield	0,53%	0,53%		17,98%
Cota Venda (R\$)	123,50	123,50		123,50
Ganho de Capital	-2,75%	-2,75%		23,50%
Retorno Total Bruto	-2,22%	-2,22%		41,48%
TIR bruta (Renda + Venda)	-2,22%	-2,22%		44,78%
TIR Líq. (Renda + Venda)	-2,22%	-2,22%		39,73%
TIR Líq. (Renda + Venda) a.a.	-22,68%	-22,68%		18,94%
% do CDI	-	-		391%

Importante notar que, no caso dos fundos imobiliários, há incidência de imposto de renda nos ganhos de capital dos investimentos da carteira e, diferentemente de outras modalidades de fundos do mercado financeiro, a comparação com o desempenho do benchmark (IFIX), que não contempla esta provisão ou incidência de impostos, fica prejudicada. Assim, o relatório traz também o conceito de retorno total ajustado, desconsiderando do valor da cota contábil do Fundo tanto os impostos pagos como provisionados, de modo a tornar possível a comparação com o benchmark.

O gráfico abaixo traduz visualmente a evolução da cota contábil, reflexo dos ativos que compõem a carteira de investimentos e despesas do Fundo, ajustada pelos rendimentos distribuídos e desconsiderando os impostos pagos e provisionados. Importante observar que, logo no início do Fundo, a cota contábil teve uma redução de 4,2% em função dos custos da oferta, conforme previstos no Prospecto. A partir de então, a cota contábil teve uma valorização de 41,38%, fruto do desempenho dos investimentos realizados. Neste mesmo período o IFIX teve uma valorização de 34%.



GLOSSÁRIO

Ticker	Fundo	Segmento
BBPO11	BB PROGRESSIVO II FDO INV IMOB - FII	Agências
CBOP11	CASTELLO BRANCO OFFICE PARK FDO INV IMOB - FII	Corporativo
CEOC11	FDO INV IMOB - FII CEO CYRELA COMMERC. PROPERTIES	Corporativo
FEXC11	FDO INV IMOB - FII BTG PACTUAL FUNDO DE CRI	Mobiliários
FMOF11	FDO INV IMOB MEMORIAL OFFICE	Corporativo
FVPQ11	FDO INV IMOB VIA PARQUE SHOPPING - FII	Shopping
GRLV11	CSHG GR LOUVEIRA FDO DE INV IMOB - FII	Logístico-Industrial
GTWR11	FII GREEN TOWERS	Corporativo
HABT11	HABITAT II - FDO INT IMOB	Mobiliários
HGBS11	HEDGE BRASIL SHOPPING FDO INV IMOB	Shopping
HGCR11	CSHG RECEBÍVEIS IMOBILIÁRIOS FDO INV IMOB - FII	Mobiliários
HLOG11	HEDGE LOGÍSTICA FII	Logístico-Industrial
HSML11	HSI MALL FDO INV IMOB	Shopping
MCCI11	MAUÁ RECEBIVEIS IMOBILIÁRIOS FII	Mobiliários
PRSV11	FDO INV IMOB - FII PRESIDENTE VARGAS	Corporativo
RBVA11	FDO INV IMOB AGÊNCIAS CAIXA - FII	Varejo
SAAG11	SANTANDER AGÊNCIAS FDO INV IMOB - FII	Agências
TBOF11	FDO INV IMOB - FII TB OFFICE	Corporativo
THRA11	FDO INV IMOB - FII CYRELA THERA CORPORATE	Corporativo
UBSR11	FII UBS (BR) RECEB IMOB	Mobiliários

DOCUMENTOS

[Regulamento Vigente](#)

[Demonstrações Financeiras 2018](#)

[Informe Mensal](#)



Autorregulação
ANBIMA

Este boletim tem caráter meramente informativo, destina-se aos cotistas do Fundo e não deve ser entendido como análise de valor mobiliário, material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro ou investimento. Recomendamos consultar profissionais especializados e independentes para eventuais necessidades e questões relativas a aspectos jurídicos, tributários e de sucessão. As informações veiculadas, os valores e as taxas são referentes às datas e às condições indicadas no material e não serão atualizadas. Verifique a tributação aplicável. As referências aos produtos e serviços são meramente indicativas e não consideram os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades individuais e particulares dos destinatários. O objetivo de investimento não constitui garantia ou promessa de rentabilidade. Os dados acima consistem em uma estimativa e não asseguram ou sugerem a existência de garantia de resultados ou isenção de risco para o investidor. O administrador do Fundo e o gestor da carteira não se responsabilizam por erros ou omissões neste material ou pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, não se responsabilizam por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, por qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa tanto do prospecto quanto do regulamento do Fundo, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo e à política de investimento do Fundo, bem como às disposições do prospecto que tratam dos fatores de risco a que este está exposto. Os riscos eventualmente mencionados neste material não refletem todos os riscos, cenários e possibilidades associados ao ativo. O investimento em determinados ativos financeiros pode sujeitar o investidor a significativas perdas patrimoniais. Ao investidor cabe a responsabilidade de se informar sobre todos os riscos, previamente à tomada de decisão sobre investimentos. Ao investidor caberá a decisão final, sob sua única e exclusiva responsabilidade, acerca dos investimentos e ativos mencionados neste material. Para obter informações sobre objetivo, público-alvo e riscos, consulte o regulamento do Fundo. São vedadas a cópia, a distribuição ou a reprodução total ou parcial deste material, sem a prévia e expressa concordância do administrador e do gestor do Fundo. Contatos Ouvidoria: ouvidoria@hedgeinvest.com.br ou pelo telefone 0800 761 6146.



hedge.
INVESTMENTS

Av. Horácio Lafer, 160 - 9º andar

Itaim Bibi - São Paulo - SP

04538-080

hedgeinvest.com.br